



PONTOS DE VISTA

Legados da Copa do Mundo: Como tornar realidade o legado de um megaevento para o desenvolvimento turístico sustentável?

DOI: 10.2436/20.8070.01.42

Acácia Cristina Mendes Malhado
Pós-doutoranda no programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
E-mail: acaciamalhado@yahoo.com.br

Lindemberg Medeiros de Araujo
Pós-Doutorando pela Griffith University (Griffith Institute for Tourism),
Austrália. Doutor em Planejamento Turístico pela Sheffield Hallam University,
Inglaterra. Professor da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
E-mail: lmedeirosbr@gmail.com

1 TURISMO E MEGAEVENTOS

O turismo é considerado uma das maiores indústrias do século XXI (OMT, 2011). Por exemplo, em 2014 o setor de viagens e turismo movimentou em todo o mundo 7.6 trilhões de dólares, contribuindo com 9.8% do produto bruto mundial, gerando 277 milhões de empregos, o que representa um em cada 11 empregos existentes. Entretanto, ao relatar estes dados, Edgell (2015, p. 25) alerta que o turismo enfrenta um claro dilema quando se questiona se ele poderá manter sua taxa de crescimento “[...] sem danificar ou destruir os ambientes natural e construído, os quais devem ser conservados e protegidos para que as futuras gerações possam usufruir das viagens e do turismo como as gerações

atuais usufruem”. Essa situação crítica decorre do reconhecimento de que o turismo tem causado pesados impactos negativos nas destinações (WU; CHEN, 2015), com sérias consequências para o meio ambiente (MALHADO, 2010). Como alertado por Pires (2002), se o crescimento do turismo ocorrer sem planejamento, inevitavelmente ele causará impactos negativos graves no seu principal recurso: o meio ambiente. Nesse sentido, considerando a magnitude potencial dos impactos do turismo, os megaeventos merecem atenção especial dos pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

Nos últimos anos, alguns estudos têm examinado os benefícios e/ou impactos dos megaeventos no desenvolvimento do turismo nas comunidades-sedes (BENI, 1998), muitos dos quais reconhecem que o turismo de eventos pode estimular mudanças nas dimensões social, cultural, ambiental e econômica (BEETON, 2006; LIN, 2012). É importante que esses impactos sejam avaliados para que eles sejam efetivamente levados em consideração no planejamento e na formulação de políticas que possam contribuir para se alcançar e manter a sustentabilidade do desenvolvimento turístico e o sucesso das destinações em longo prazo (DIEDRICH; GARCÍA-BUADES, 2009).

O 'círculo' de megaeventos é visto como um catalisador chave que cria tanto impactos positivos quanto negativos, e deixa legados para as cidades anfitriãs e comunidades vizinhas (KASSENS, 2012; MALFAS et al., 2004). Por exemplo, o ganho potencial da realização de megaeventos, tais como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, pode transformar cidades em movimentados *hotspots* de turismo e trazer benefícios para as comunidades envolvidas por muitas gerações (MALHADO; ROTHFUSS, 2014). Além de causar impactos durante o período de preparação da infraestrutura e durante a realização do evento, os megaeventos também causam impactos no período pós-evento, uma vez que a sua realização modifica o contexto local/regional, incluindo a geração de grandes legados que devem ser aproveitados da melhor forma possível para o desenvolvimento sustentável do turismo. Entretanto, prever, antes da sua realização, toda a cadeia de impactos que um megaevento causará é quase impossível. Uma das razões principais para essa afirmativa é que o evento planejado (projeto inicial), na maioria das vezes irá estimular o surgimento de outros projetos (secundários), tanto no setor público quanto no setor privado, projetos que são difíceis de ser previstos antecipadamente (como o desenvolvimento de novos hotéis, criação de atrativos, e melhorias nos serviços públicos). Os projetos iniciais ou secundários serão ainda influenciados por mudanças inesperadas que podem ocorrer durante e/ou após o período de planejamento, uma vez que os ciclos de negócios e as políticas estão em constante mudança devido a diversos fatores inerentes a um megaevento. Mesmo assim, para se aproveitar bem todas as possibilidades de desenvolvimento futuro associadas ao legado que um megaevento pode deixar, é necessário que desde as primeiras decisões se busque compreender como o evento poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável do lugar e/ou região onde ele ocorre.

Questões de sustentabilidade devem, portanto, ser totalmente compreendidas, não só antes e durante a fase de licitação dos projetos, mas também após o período de implantação. Por isso, é muito importante que se dê atenção igualmente ao desenvolvimento de estratégias para a sustentabilidade relacionadas ao período pós-evento, sendo fundamental a realização de análises nas três dimensões abaixo, buscando entender os aspectos mencionados em cada dimensão:

- Imagem global: como explorar a fundo e consolidar, no período pós-evento, a região na qual o megaevento ocorreu, para que se possa criar um rico destino turístico perante o Brasil e o mundo.

- Infraestrutura: quais estratégias podem ser desenvolvidas para que as instalações e infraestruturas catalisadas pelo megaevento sejam inseridas nas atividades turísticas da região, assim como no lazer e recreação da sociedade local e regional.
- Meio ambiente: como aumentar a sensibilização a respeito das questões de sustentabilidade ambiental e, assim, buscar consolidar o legado pós Copa do Mundo.

Na realidade, essas dimensões devem ser consideradas desde o início, dentro de um plano de desenvolvimento de longo prazo para o megaevento. Entretanto, é provável que certos aspectos sejam alterados ao longo do processo de planejamento e que outros aspectos sejam redefinidos. Igualmente, é difícil se avaliar quais planejamentos realizados antes do evento foram ineficientes ou não produziram os efeitos esperados depois da realização do evento (SOLBERG; PREUSS, 2007), dificuldades essas decorrentes da falta de dados e conhecimentos sobre o turismo de megaeventos. Desta forma, se faz necessário uma revisão profunda e detalhada das estratégias pós-evento, para que o desenvolvimento possa legitimar-se, ou para que se possam formular políticas direcionadas a aproveitar o legado existente para a criação de estratégias sustentáveis de desenvolvimento turístico.

2 TURISMO NO NORDESTE DO BRASIL E A COPA DO MUNDO

O turismo é uma das principais atividades socioeconômicas da região Nordeste do Brasil (ARAUJO, 2009). Além do turismo de lazer, o turismo de eventos vem igualmente ocupando espaço na região, e se constitui em importante alternativa de desenvolvimento para regiões que estão submetidas a variações climáticas sazonais, quando elas dependem principalmente da natureza, como é o caso do “turismo de sol e mar” no Nordeste brasileiro. O turismo, tanto de eventos como de outras modalidades, tem um grande potencial de causar impactos na economia local, regional, e mesmo nacional, o que tem cada vez mais exigido que essa atividade respeite determinados critérios ambientais (MALHADO, 2010). Ao mesmo tempo, o crescimento do turismo, especialmente o turismo de eventos, com a severa escassez de estudos científicos sobre o desenvolvimento do turismo de eventos no país, limita o potencial de se criar atividades e produtos turísticos que possam efetivamente alavancar o desenvolvimento turístico sustentável, uma vez que não se tem o necessário conhecimento a respeito das prováveis implicações dos megaeventos no contexto econômico, social e político nordestino e brasileiro.

Assim, com o final da Copa do Mundo, é importante que o legado deixado por esse megaevento seja aproveitado para se criar políticas que venham impulsionar o desenvolvimento sustentável do turismo, com base em uma análise do cenário atual (pós-evento), buscando se compreender, da forma mais clara possível, os fatores que contribuíram, ou não, para a sustentabilidade após a realização desse evento, tanto nas cidades-sede quanto na região do seu entorno. Igualmente, é importante que sejam pensadas estratégias para que o legado proporcionado pelos megaeventos seja efetivamente aproveitado para promover o desenvolvimento sustentável do turismo, nas escalas local e regional.

Portanto, a geração de conhecimento contextual, assim como em relação à sua aplicação ao planejamento e gerenciamento do turismo antes e pós-megaevento para as cidades-sedes e para as localidades do seu entorno, é uma tarefa complexa, mas essencial para se aproveitar todo o potencial do legado do megaevento para o turismo. O problema é que não há praticamente nenhum tipo de pesquisa voltada à investigação dos impactos do turismo de eventos em relação ao desenvolvimento sustentável dos municípios localizados no entorno de lugares que sediaram megaeventos. Esta carência se estende a praticamente

toda a região Nordeste do Brasil. Assim, tanto a atividade turística quanto a questão da sustentabilidade carecem de estudos científicos que possam auxiliar na identificação de indicadores, medidas e estratégias que possam ser criados para se promover a sustentabilidade do desenvolvimento com base no turismo, que aproveitem de forma criativa o legado dos megaeventos.

Dessa forma, a análise das possibilidades associadas ao legado da Copa do Mundo de 2014 para os fins da formulação de políticas públicas de turismo para o Nordeste do Brasil, considerando a noção de desenvolvimento sustentável, não é apenas uma oportunidade única para o desenvolvimento sustentável do turismo na região, mas representa também uma possibilidade de o turismo aproveitar de forma racional a viabilidade econômica, a imagem global, e outros benefícios diretos e indiretos trazidos por esse megaevento.

Nosso ponto de vista é que é necessário um planejamento não apenas compreensivo, mas também especialmente responsivo às características locais e regionais em todas as etapas do megaevento. Como defendido por Malhado et al. (2013), caso um esforço de planejamento não seja feito nesse sentido, os erros iniciais poderão se perpetuar e com isso as chances de se materializar efetivamente os tão almejados legados de um megaevento ficarão muito distantes da realidade do desenvolvimento sustentável que se pretendia.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. M. **Planejamento turístico regional: participação, parcerias e sustentabilidade.** Maceió: Edufal, 2009.
- BEEON, S. **Community development through tourism.** Australia: Landlink Press, 2006.
- BENI, M. C. O conceito de sustentabilidade na política do turismo e meio ambiente. **Revista de Administração**, v. 33, n. 4, p. 53-55, 1998.
- DIEDRICH, A.; GARCÍA-BUADES, E. Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. **Tourism Management**, v. 30, p. 512–521, 2009.
- EDGE, D. L. International sustainable tourism policy. **The Brown Journal of World Affairs**, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2015.
- KASSENS, E. **Planning Olympic legacies: Transport dreams and urban realities.** Oxon: Routledge, 2012.
- LIN, Y. A Critical review of social impacts of mega-events. **International Journal of Sport & Society**, v. 3, n.3, p. 57-64, 2012.
- MALFAS, M. et al. Impacts of the Olympic Games as mega-events. **Proceedings of Institution of Civil Engineers**, v. 3, p. 209-220, 2004.
- MALHADO, A. C. M. **The real costs of tourism to climate change – An analysis in the carbon dioxide emissions from hospitality and transport sectors.** Master Thesis. Freising: Technische Universität München, 2010.
- MALHADO, A. C. M.; ARAUJO, L. M.; LADLE, R. Missed opportunities: sustainable mobility and the 2014 FIFA World Cup in Brazil. **Journal of Transport Geography**, v. 31, p. 127-128, 2013.

MALHADO, A. C. M.; ROTHFUSS, R. Transporting 2014 FIFA World Cup to sustainability: Exploring residents' and tourists' mobility attitudes and behaviour. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure & Events**, v. 5, n. 3, p. 252-269, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tourism Highlights 2011 Editions**. Madrid: World Tourism Organization, 2011.

PIRES, P. S. A paisagem litorânea como recurso turístico. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. (Eds.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, p. 161-177, 2002.

SOLBERG, H.; PREUSS, H. Major sport events and long-term tourism impacts. **Journal of Sport Management**, v. 21, p. 213-234, 2007.

WU, S.-T.; CHEN, Y.-S. The social, economic, and environmental impacts of casino gambling on the residents of Macau and Singapore. **Tourism Management**, v. 48, p. 285-298, 2015.

Ponto de Vista recebido em 20/07/2016. Aceito para publicação em 16/11/2016.